

ENT-005

ESTUDO DA FAUNA DE COLEÓPTEROS DE FLORESTA PRIMÁRIA DA AMAZÔNIA CENTRAL.

Lena Nara Souza Gonzales⁽¹⁾; Raimunda Liége Souza de Abreu⁽²⁾;

⁽¹⁾ Bolsista /PIBIC; ⁽²⁾ Pesquisadora INPA/CPFF.

Os insetos pertencem ao grupo de animais dominantes na terra. Muitos deles são valiosos para o homem, porém, alguns causam-lhe sérios danos, como por exemplo, os que atacam as plantas e seus produtos. A ordem Coleoptera (besouros) é a maior das ordens dos insetos com cerca de 40% das espécies conhecidas. A identificação de famílias que ocorrem na região Amazônica fornece importantes subsídios para futuras pesquisas relacionadas a fauna de coleópteros de floresta primária do Estado do Amazonas.

Este trabalho foi realizado com coleópteros coletados na Reserva Florestal Adolfo Ducke, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia -INPA, localizada na rodovia AM-010, distante 22km de Manaus. Na coleta desses insetos foram utilizados dois modelos de armadilhas denominadas Escolitídeo/Curitiba (EC) e Marques/Carrano/Abreu (MCA), ambas usando o etanol como isca, cujo princípio de funcionamento baseia-se na interceptação do vôo dos insetos, (Carrano Moreira & Pedrosa-Macedo, 1994).

A armadilha Escolitídeo/Curitiba é constituída de uma cobertura cônica para impedir entrada de água, folhas, etc, um painel de impacto constituído de duas chapas perpendiculares entre si e um funil, todos de alumínio. Um frasco coletor de vidro de 300ml está acoplado ao funil e a isca é colocada numa mangueira medindo 70 cm de comprimento e 0,3cm de diâmetro interno, enrolada no sentido longitudinal do painel. A Marques/ Carrano/Abreu é similar, porém com diferença no painel de impacto, que é composto por uma chapa simples. Esta armadilha é resultante da modificação efetuada no painel de impacto do modelo Marques/Carrano (Carrano-Moreira & Pedrosa-Macedo 1994), originalmente em plástico, que foi substituído por alumínio.

As armadilhas foram instaladas em 10 fileiras, contendo 5 em cada uma, totalizando 50, ou seja, 25 Escolitídeo/Curitiba e 25 Marques/Carrano/Abreu. As coletas foram realizadas com frequência semanal durante 8 meses, no período de março a outubro de 1993, compreendendo uma parte da estação chuvosa, o período de transição e uma parte da estação seca.

Com os dados agrupados mensalmente, foi feita a triagem, contagem, identificação a nível de família (Lawrence, 1995; Delobel & Tran, 1993; Arnett, Downi & Jaques, 1980; Britton, 1979), cálculo da frequência, constância e abundância (Silveira Neto et al, 1976) e análise da influência dos fatores climáticos na captura dos besouros

Foram identificados 21.988 coleópteros, sendo 11.282 com armadilha Marques/Carrano/Abreu, representando 51.3% e 10.706 com a Escolitídeo/Curitiba, representando 48.7%, distribuídos em 45 famílias.

Do total de insetos capturados com a armadilha Marques/Carrano/Abreu destacam-se as seguintes famílias: Staphylinidae com 3.438 indivíduos; Scolytidae, 3.208; Nitidulidae, 810; Platypodidae, 750; Curculionidae, 642; Cerambycidae, 460; Mycetophagidae, 225. Na Escolitídeo/Curitiba as famílias que se destacaram foram: Scolytidae, 3.463; Staphylinidae 3.021; Nitidulidae, 881; Platypodidae, 744; Curculionidae, 575; Cerambycidae, 300; Mycetophagidae, 227; Scarabaeidae, 210. Na armadilha Marques/Carrano/Abreu as três famílias mais frequentes foram: Staphylinidae, representando 30.5%; Scolytidae, 28.5% e

Nitidulidae 7.2%. Na Escolitídeo/Curitiba, Scolytidae, representando 32.4%; seguida de Staphylinidae, 28.21% e Nitidulidae, 8.22%.

Com relação à constância, na armadilha Marques/Carrano/Abreu, 30 famílias foram consideradas constantes (presentes em mais de 50% das coletas), 6 acessórias (presentes entre 25% a 50% das coletas), 3 acidentais (presentes em menos de 25% das coletas). Na Escolitídeo/Curitiba, 27 famílias foram consideradas constantes; 9 acessórias; 8 acidentais. As famílias mais abundantes na armadilha Marques/Carrano/Abreu foram: Staphylinidae, Scolytidae, Nitidulidae, Platypodidae, Curculionidae e Cerambycidae. Na Escolitídeo/Curitiba: Scolytidae, Staphylinidae, Nitidulidae, Platypodidae e Curculionidae.

Na análise da flutuação populacional, observou-se que nos meses de março e abril, com precipitação e umidade relativa altas, o número de insetos capturados em ambas as armadilhas foi maior. O inverso ocorreu nos meses de junho e julho, com precipitação e umidade relativa mais baixas.

- Anderson, D. M.; Gordon, R. D.; Kingsolver, J. M.; Spilman, T. J.; White, R. E. & Whitehead, d. R. 1996. **Chaves Ilustradas para coleopteros adultos e larvas (Coleoptera) encontrados associados com madeiras em portos de entrada.** Tradução Amauri M. J. Rodrigues. MA/SDA/DDIV. Brasília. 24 p.
- Arnett, Jr. R. H.; Downie, N. M. & Jaques, H. E. 1980. **How to Know the beetles.** 2th. ed. Brown Company Publishers. Dubuque, Iowa. 416p.
- Britton, E. C. 1979. **Coleoptera.** In: The insects of Australia. Canberra. Melbourne. University Press. pp. 495-621.
- Carrano Moreira, A. F. & J. H. Pedrosa-Macedo. 1994. Levantamento e análise faunística da família Scolytidae (Coleoptera) em comunidades florestais no Estado do Paraná. **An. Soc. Entomol. Brasil**, 23 (1):115-126.
- Delobel, A. & Tran, M. 1993. **Les Coléoptères des denrées alimentaires antreposées dans les régions chaudes.** Orstom. Paris. 410p.
- Lawrence, J.F. & Newton, Jr. A. F. 1995. **Families and subfamilies of coleoptera** (with selected genera, notes, references and date on family-group names). Muzeum i Instytut Zoologii PAN, Warszawa. 1006p.
- Silveira Neto, S. , Nakano, O. , Berbin, D. & Villa Nova, N. A. 1976. **Manual de ecologia dos insetos.** São Paulo, Ed. Agronômica Ceres Ltda. 417p.